



**Mensagem do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira**

**Base Aérea de Brasília, 23 de outubro de 2003**

Saúdo os agraciados com a Ordem do Mérito Aeronáutico, reafirmando a importância de sua atuação em prol da Força Aérea Brasileira e vislumbrando em cada personalidade hoje condecorada a centelha do ideal e do patriotismo, valores que nortearam e fortaleceram aquele que deu asas ao homem – Alberto Santos-Dumont.

Em 23 de outubro de 1906, Paris viu inaugurar-se no Campo de Bagatelle uma nova dimensão na trajetória da Humanidade.

Naquela hora, o frágil 14-Bis simbolizou a vitória da persistência na realização de séculos de sonhos, de expectativas e de frustrações, recompensando finalmente os idealistas que aspiravam a compartilhar a amplitude dos céus.

O vôo inaugural de Alberto Santos-Dumont foi uma extraordinária contribuição para o progresso tecnológico, resultado de um trabalho ao longo do qual o Pai da Aviação concebeu muitíssimos outros inventos de destaque, ampliando sobremaneira sua participação no elenco das conquistas científicas.

O 14-Bis alçou o nome do Brasil à inegável posição de destaque, sinalizando o começo de uma epopéia que, ao longo do tempo, faria de nossa aviação uma das mais respeitadas do Planeta, pelo número de profissionais, pela malha de ligações e pelo porte da frota brasileira, reforçando a nossa dimensão estratégica no cenário internacional.

Temos uma Força Aérea de pronunciada interação com múltiplos aspectos da vida nacional. Herdeira das tradições da Aviação Naval e da Aviação do Exército, ela conquistou o carinho e a admiração do povo brasileiro,



ao levar a esperança nas asas do Correio Aéreo Nacional, ao promover a defesa da liberdade e da democracia nos céus da Itália, ao implementar um moderno sistema de controle do espaço aéreo.

No campo social, a Aeronáutica oferece permanente e valiosa contribuição, integrando o país, facilitando a superação de bolsões esquecidos de miséria e atraso, participando do esforço do governo para arrancar da exclusão e da ignorância tantos brasileiros submersos na indiferença e na injustiça.

Vejo uma Força Aérea dinâmica e resoluta no cumprimento de suas altas responsabilidades, guarnecendo nossas fronteiras aéreas, transportando o progresso e a civilização, levando saúde aos distantes povoados indígenas e estendendo a mão a vítimas do infortúnio.

Ela mantém a vibração e o ânimo imunes às limitações materiais próprias de um país em desenvolvimento que, esperamos, em breve cedam lugar ao necessário equilíbrio entre missões e meios disponíveis.

Atuando em estreita ligação com a Marinha do Brasil e com o Exército Brasileiro, ela também patrulha a amplidão de nossos mares, leva o apoio aos pelotões de fronteira e exerce intensa participação no campo da defesa civil.

Em conjunto com as Forças co-irmãs, faz-se presente, representando o Estado nos mais distantes rincões, veiculando a mensagem da responsabilidade cívica na construção de um Brasil mais justo.

É o continuar de uma longa caminhada, balizada pela vocação de personalidades que, como o Pai da Aviação, fizeram de suas vidas uma lição de brasilidade.

Santos-Dumont semeou os caminhos. Hoje, os aviadores brasileiros, civis e militares, continuam a esculpir a presença do gênio nos céus do Brasil e do mundo.

Dentro de tal espírito, decidi criar uma comissão para coordenar adequadamente os eventos relativos ao transcurso de um verdadeiro marco na



história da ciência: o centenário do primeiro vôo próprio do mais-pesado-que-o-ar, que ocorrerá em 2006.

Reitero minhas felicitações aos agraciados com a Ordem do Mérito Aeronáutico. Que esta homenagem sirva de estímulo para que os senhores continuem a prestar a importante contribuição que já têm oferecido à ordem e ao progresso da nossa Pátria.

Muito obrigado.